



**Direcção Concelhia Odivelas**

## **CONFERÊNCIA DE IMPRENSA**

A CDU desde sempre manifestou disponibilidade para assumir responsabilidades nos órgãos autárquicos.

À semelhança do que aconteceu noutros concelhos, também em Odivelas transmitiu essa posição à força política vencedora das últimas eleições, dando aliás expressão ao princípio assumido na nossa última Conferência Nacional do Poder Local, bem como no congresso do PCP.

Esta tem sido aliás a nossa prática corrente: aceitar responsabilidades onde está em minoria e atribuí-las às outras forças políticas nas autarquias em que a CDU é maioritária.

Uma posição de princípio que honramos e respeitamos sempre que asseguradas as condições adequadas ao exercício das responsabilidades que assumimos e seja inequivocamente garantida a nossa identidade e independência políticas.

Estes são pressupostos e princípios de que não abdicamos em circunstância alguma e que, de forma clara e transparente, colocámos ao Partido Socialista desde o primeiro momento do processo negocial que, a convite deste, aceitámos encetar.

Apesar da forma pouco linear como este processo foi conduzido desde início pelo PS, que numa primeira fase propôs à CDU 3 pelouros, 2 dos quais de imediato entregou ao PSD, sem aguardar sequer a resposta da CDU, na data que tinha sido combinada, ou mesmo a circunstância de recuar no entendimento de que não seria necessário qualquer documento escrito, o que mais tarde veio a exigir como condição indispensável à atribuição de pelouros, a CDU entende dever esclarecer que, ao contrário do que tem vindo a ser afirmado pelo PS, não foram estas as razões que motivaram a não celebração do acordo.

Com efeito, desde o primeiro momento que nos empenhamos em encontrar um entendimento que assegurasse a participação da CDU na gestão municipal, admitindo até a possibilidade de subscrever um documento, embora não seja essa a nossa prática

corrente, facto que havíamos transmitido ao PS, já que para nós a palavra conta e é por nós respeitada.

Ao contrário do que foi afirmado não foi consensualizado qualquer acordo.

Depois de várias formulações, no último documento apresentado pelo PS, além de exigir a aprovação pela CDU dos Planos de Actividade e Orçamento, dos documentos de Prestação de Contas, das Tabelas de Taxas e Tarifas, entre outros, foi ainda acrescentada uma cláusula que pretendia obrigar os eleitos da CDU a absterem-se em todos os projectos que, anteriormente, tinham votado contra, como é o caso das parcerias público privadas.

A CDU estava e está disponível para trabalhar em prol do concelho e da sua população, mas nunca aceitará algemas nem cederá a pressões que subvertam os seus princípios e firam a sua dignidade.

Consideramos que não é aceitável que um Partido imponha a outro que abdique da sua verticalidade e coerência, exigindo que altere o seu sentido de voto, viabilizando, no futuro, projectos que anteriormente mereceram a sua reprovação.

Tal como nunca aceitará subscrever qualquer documento comprometendo-se com o seu voto favorável a documentos, projectos ou opções cujos conteúdos desconhece por completo

Mas foram exactamente estas as exigências do PS.

Em democracia esta situação não é politicamente saudável, e é absolutamente condenável.

Ficava assim ferida a necessária base de confiança e respeito pela identidade e independência políticas do PCP e dos seus eleitos. Isto, a CDU nunca poderia aceitar.

Para nós, o poder tem como único objectivo servir as populações e o nosso único compromisso continua a ser com os munícipes que, através do voto, em nós depositaram a sua confiança.

A população de Odivelas pode contar com o PCP e a CDU, pode confiar nos seus eleitos.

Odivelas, 10 de Novembro de 2009

A Direcção Concelhia de Odivelas do PCP